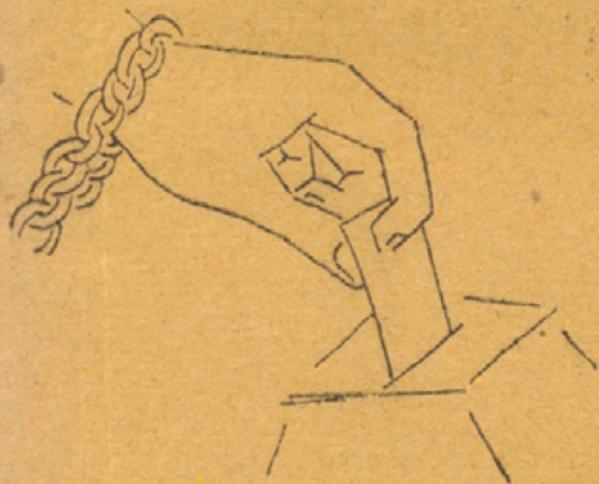


A NOVA ESCRAVIDÃO



FOLHETO N.º 1

INTRODUÇÃO

Camponês do Rio Grande
Preste bem a tenção,
Precisamos conhecer
A nossa situação
Sem isto meu camarada
Ele não melhora não.

É porisso meu amigo
Esta campanha lançamos
Com politização
Sabemos aonde andamos
Com isto meu camarada
Garanto, nós melhoramos.

O Serviço de Assistência
Conhecido por Rural
Olha com fé e esperança
Das bandas da Capital
Este povo maltratado
Que sofre um grande mal

Pois começou com escolas
E depois foi Sindicato
E também cooperativa
Entrando com muito tato
Venceremos a parada
Rasparemos Carrapato.

Garanto com alegria
É grande nossa peleja
Mas com fé no grande Cristo
E com as bênçãos da Igreja
Salvaremos a Nação
Venceremos a peleja

E depois dos Sindicatos
Com grande satisfação
Nós começaremos a campanha
A da politização
Fé em Deus e pé na tábua
Com Cristo no Coração.

E este é o primeiro
Folheto a ser tirado
E depois virão outros
Que serão acrescentados
Sendo assim seremos livres
É bom ser politizado.

NOVA ESCRAVIDÃO

I

Já de manhã bem cedo
O campo está mudado
Zé Antonio o coronel
Já estava acordado
Vendo o geito do trabalho
Que fazia um alugado

II

Após ter visto tudo
Tendo muito cuidado,
Foi até a casa grande,
Estava um pouco cansado,
E deu um abraço no filho
Ficando por lá deitado

III

Estava quase sonhando
Quando barulho surgiu
Um carro lá na porteira
Alevantou-se e viu
Uma cara de amigo
Lá na porteira sorriu

IV

IV

Na frente da Casa Grande
O carro então parou
Dele saltou um homem
Com cara de grande senhor
Na certa era muito rico
E o coronel abraçou

V

Bom dia, seu coronel
Assim foi que falou
Como passas a família
Deste grande sinhô
Dono de muitas terras
Que ninguém alcançou!

VI

Vou assim meu bom amigo
Respondeu o coronel
Um dia a gente vence
E toma gostoso mel
Um dia a gente perde
E amarga triste fel

VII

Vamos prá dentro de casa
Lá sim é muito melhor
Ficando aqui no sol
Pingaremos de suor
Pros amigos lá em casa
Tenho sempre do melhor

VIII

Agora vamos no sério
Afirmar com qualidade
Quantos votos o senhor tem
Compro bem a cada um
Com dinheiro da cidade

IX

Vamos com calma, seu moço
Não sou gente da cidade
Vivo socado no mato
E peço por caridade
Não venha me enrolar
Não me trate com maldade

X

Pos bem continuemos
Esta boa conversa
Tem muitas frentes lutando
Com tendência mais diversa
A política êste ano
Ou vai ou fica emersa

XI

Não queria me meter
A sair a candidato
Os amigos insistiram
Sou o home cordato
Com pouco mais de um mês
Entrei com fôrça no ato

XII

Não era tolo bastante
Para entrar sem qualidade
Confio nos meus amigos
Donos de propriedade
A êles compro os votos
Com o dinheiro da cidade

XIII

Quero ser um deputado
Deputado estadual
Trabalhar para os amigos
Os donos de muito sal
Carnauba e aldogão
Cana de açúcar e sisal

XIV

Disse então o coronel
Sua conversa me agrada
Tenho 800 votos
pertencentes a cambada
Família de morador
Gente minha alugada

XV

Nós Vamos fazer acôrdo
Não vivo só pro meu lado
Um partido chefiado
Tenho muito chefiado
Vou chamar os amigos
Pro acôrdo ficar sentado

XVI

Chico moleque da peste
Prepare quatro cavalo
Chame 3 vaqueiros bons
Pule pasto, e pule vale
Antes da hora do almoço
Entregue o bilhete ou talo

XVII

E Chico correndo foi
Entregar o tal bilhete
Em sua costa asina
De voar como foguete

~~Agora o coronel~~

E ficou o coronel sentado num tambor.
[rete]

XVIII

Chico era analfabeto
Chico não sabia ler
Aberto tava ao bilhete
Não podia compreender
Tava levando uma bomba
Pro mode os outros vender

XIX

Vamos agora saber
Vamos agora espiá
O que tava no bilhete
O que Chico ia levar
À mando do coronel
Com tanta pressa entregar

XX

Dizia assim o bilhete
Grande amigo Vicente
Como vai sua mulher
E o afilhado da gente
Tenho conversa boa
Você vai ficar contente

XXI

Aqui chegou amigo
Das bandas da capital
Um sujeito candidato
A deputado estadual
Traz um mundo de dinheiro
Dentro do seu umbornal

XXII

XIX

Veio comprar os votos
De nossos moradores
A gente já tá costumado
Com esta coisa dos doutores
Tou disposto a vender caro
O voto dos meus eleitores

XXIII

XX

Como chefe do partido
Como amigo decidido
Lhe mandei êste bilhete
Pro mode ser atendido
Esteja na minha casa
Atenda o meu pedido

XXIV

XXI

O voto de morador
Pra nós vender é o fim
Aqueles cabras da peste
São mesmo gente ruim
Vendo o voto e mato a sina
Na minha lei é assim

XXV

E chegaram os amigos
E fizeram o festim
O voto dos trabalhadores
Venderam todos assim
E mataram um cidadão
Eita que gente ruim

XXVI

Mas antes de feito o acôrdo
Assim falou alguém
O voto de nosso povo
Bem dizer o senhor tem
Vamos tratar de algo
E a coisa fica bem

XXVII

Tão falando numa coisa
Que ajuda o trabalhador
Um tal reforma agrária
Isso vai ser nossa dor
Ou o senhor vota contra
Ou puxa daqui doutor

XXVIII

Tenha calma coronel
Eu também tenho fazenda
Pro senhor vou trabalhar
Vamos acertar a venda
Reforma agrária coitada
Eu passo é na moeda

XXIX

Assim ficou acertada
A venda dos eleitores
Assim os coronéis
Vendiam seus moradores
É triste a sina do campo
Que triste vida senhores

XXX

Agora eu vou dizer
Com dor no coração
O que acabamos de ouvir
É a nova escravidão
O Campo morre de dor
Ó que falta de cristão.

XXXI

Agora vamos falar
Um comentário fazer
A respeito destas coisas
Que acabamos de ler
Ouvir não é bastante
O certo é aprender

XXXII

Pergunto eu meu amigo
Se algum home tem
Direito de vender voto
Pertencente a alguém
Se é errado ou se é certo
Responda quem sabe bem

XXXIII

Pois isto acontece muito
Por este Brasil afora
Ou vencemos esta coisa
Ou tratemos de ir embora
Triste a terra mal tratada
Donde os homens dão o fora

XXXIV

Coronéis danados vendem
Os votos dos eleitores
Os da mulher e filhos
E de seus trabalhadores
Vendem a qualquer político
Analfabetos ou doutores

XXXV

Eleitos com êste geito
São os políticos malvados
Que só defendem os direitos
De seus apaniguados
Banana pra moradores
Que eles chamam safados

XXXVI

Dos nossos trabalhadores
Assim meu grande amigo
Ficam todos os seus direitos
Sofrendo um grande castigo
Quem compra votos dos outros
Da classe é inimigo

XXXVII

É bom que todos saibam
Todos nós somos iguais
Diz a lei de Deus, dos homens
Com formas especiais
Ninguém é maior que outro
O rico não vale mais

XXXVIII

Quem vende voto esquece
Tá vendendo a liberdade
Tá vendendo a consciência
Tá agindo com maldade
Tá até assassinando
A sua comunidade

XXXIX

Meus amigos o voto
Vem da sua consciência
Não é pra ser vendido
É dado com muita ciência
Nos arranjará tudo
Suprirá nossa carência

XL

Escutem um conselho meu
Reparem com muito geito
Não se pode vender voto
Pra deputado ou prefeito
Funcione a consciência
Escolha bem o sujeito

XLI

Por uma reforma agrária
Candidato que não luta
Fora com ele na urna
Bota fora da disputa
Meta-lhe a perna por traz
Na cara passe araruta

XLII

Amigo trabalhador
Vamos todos nos unir
Queremos Reforma Agrária
E vamos isto exigir
Pois já não somos mais cegos
Sabemos por onde ir

XLIII

Acabemos com a miséria
E que morra a sujeição
Fé em Deus pé na tábua
Vamos para eleição
Decididos a acabar
Esta nova escravidão.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA RURAL

SETOR DE SINDICALISMO

SECÇÃO DE POLITIZAÇÃO

CR\$ 25,00